

Rodinha de conversa

Não há outro assunto mais discutido nos meios do futebol em Goiânia, que o clássico de amanhã dentro do Campeonato Brasileiro da segunda divisão. Goiás e Vila Nova estão em um ótimo momento: o Vila Nova, com treinador novo e vindo de uma significativa vitória fora de casa, quatro pontos atrás do quarto colocado no **G-4**, o grupo dos quatro melhores colocados na competição. O Goiás é o líder do Brasileirão da segundona, de forma isolada e que, raras vezes, ficou fora da liderança. O jogo será no campo do Vila e o Goiás já decidiu que se houver penalidade máxima, Tadeu não vai cobrar. É que o Verdão pretende minimizar danos, visto que na última partida entre eles, Tadeu marcou um gol e beijou o escudo de sua camisa, o que deu uma *treta* danada.

Mal acostumado

Já não me causa mais nenhum tipo de susto, qualquer ação ou palavras de Donald Trump. Mas, preciso abordar o assunto, pois quase todos os dias há algo a ser comentado sobre o presidente dos Estados Unidos. Ontem ele voltou a fazer duras críticas ao Brasil, durante coletiva na Casa Branca. Ao comentar a relação comercial entre os dois países, o republicano classificou o Brasil como “um parceiro comercial horrível” e acusou o país de impor “tarifas enormes” contra produtos americanos. Penso que, independentemente de cor partidária, todos nós ficamos

chateados quando alguém de outro país fala mal do Brasil, tenha quem fala, pouca, muita ou nenhuma importância. É tal regra familiar que diz, que “*meu filho é **arteiro**, mas quem pode corrigir ele é só eu*”. Levando em conta que Trump está mal influenciado sobre questões que envolvem o Brasil, minha ojeriza por ele, aumenta mais.

Será mesmo?

Nesta semana houve várias postagens de brasileiros e também de americanos, diretas dos Estados Unidos, sobre o já preocupante desabastecimento de produtos brasileiros, especialmente carnes em supermercados de lá. Segundo a maioria, a pouca quantidade de carne que é encontrada, mais que duplicou de preço nos últimos dois meses. Certo, pode ser que as postagens sejam falsas, por conta da politização do jogo de culpas entre lulistas e bolsonaristas.

Sem ajuda

Ontem vi uma ampla reportagem na **CNN** Brasil sobre Ana Paula de Souza, uma das condenadas nos atos de oito de janeiro. Em fevereiro a brasileira rompeu a tornozela e fugiu para a Argentina. Lá foi presa e ontem, direto de Buenos Aires lamentou: “*Estou jogada às traças aqui, sofrendo maus tratos na cadeia. Fui traída e abandonada, totalmente sem apoio e sendo humilhada*”. Segundo a repórter que falou com ela por telefone, ela quer ajuda das autoridades brasileiras.